

# França defende o equilíbrio

**REALI JUNIOR**  
**Nosso Correspondente**

PARIS — Os bancos comerciais internacionais devem adotar uma postura equilibrada e plenamente responsável em relação à dívida brasileira. Essa declaração, em forma de apelo à razão para evitar um confronto, foi feita pelo ministro de Economia e Finanças da França, Edouard Balladur, tendo em vista o endurecimento do tom empregado pelos bancos comerciais nas últimas horas, após novo passo da escalada brasileira, definida como uma guerra de nervos, esteridendo aos créditos de curto prazo o congelamento do pagamento dos juros que já alcançavam os créditos de médio e longo prazos, decisão da semana passada.

O ministro de Finanças da França, que deverá receber o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, terça-feira, às 11 horas, tem agido como um "bombeiro", tentando contornar as principais dificuldades entre as autoridades brasileiras e os banqueiros. Não se pode esquecer que os quatro principais bancos franceses envolvidos com a dívida — Paribas, Crédit Lyonnais, BNP, Société Generale — atualmente em fase de privatização, ainda sofrem substancial influência do governo francês.

Para o ministro francês, o problema da dívida não é apenas econômico, estando convicção da importância do aspecto moral: "Nós temos deveres em relação a eles. Esses países devem ajudar a si próprios, mas nós também devemos ajudá-los, principalmente aqueles que se encontram

fortemente endividados porque foram incitados a isso".

Edouard Balladur revelou também que leu com muita atenção o documento da Comissão Justiça e Paz do Vaticano sobre o endividamento do Terceiro Mundo, intitulado "Uma reflexão ética do endividamento internacional", tendo determinado a seus serviços o estudo mais aprofundado das proposições que ele contém.

A seu ver, não se pode tratar os problemas dos países endividados como são abordadas relações normais entre credores e devedores ordinários. Isso porque envolve condições de vida de dezenas de milhões de homens e mulheres e da estabilidade do país, muitas vezes importante para o equilíbrio mundial.

Por isso, está convencido de que as considerações de ordem moral se encontram com as de ordem econômica, pregando o tratamento equilibrado desses problemas. A seu ver, os Estados credores que abordam os vários aspectos da dívida dos países em desenvolvimento através do Clube de Paris fazem e farão grandes esforços para ajudar a solucionar o problema.

O mais recente desdobramento da crise brasileira e sua repercussão no plano internacional estão levando a comunidade financeira a preocupar-se novamente com a eventual formação de um cartel de devedores. Isso porque não é só na América Latina que o caso brasileiro se ameaça transformar num exemplo, um caminho a ser seguido pelos demais endividados do Continente.